

MEDIAÇÕES PERFORMÁTICAS PARA O CONHECIMENTO: O YOUTUBE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Vinícius Oliveira Silva¹

Lara Lima Satler²

RESUMO: Com o ineditismo da situação causada pela Covid-19 trazer informações sobre ciência para os ambientes da internet se tornou fundamental. Este trabalho, portanto, tem como objetivo investigar as práticas de comunicação dos YouTubers Rita Von Hunty e Atila Iamarino, para entender como suas ações proporcionam mediações que favorecem a aquisição de conhecimento em tempos de pandemia. Para a realização do estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, amparada por uma etnografia da internet para estudos da mídia, com o intuito de usar a capacidade interpretativa do etnógrafo em detrimento de criar reflexões sobre a utilização do YouTube como prática de comunicação. Como resultado, o trabalho procura demonstrar que as mediações desses comunicadores no YouTube, se dão através de performances na cultura da mídia, em um ambiente livre para falar de ciência, política e humanidades, com vídeos criativos, transmissões ao vivo e conteúdos didáticos que fazem parte de uma linguagem presente no cotidiano midiático das pessoas. Assim espera-se que a mídia possa ser difusora de conhecimento científico no momento da pandemia, e que o YouTube possa ser visto como um canal para resistir a falta de informação e aos charlatanismos.

Palavras-chave: Mídia; Covid-19; Comunicação; Performances.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais (PPGPC) na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia, Goiás, Brasil, e possui também graduação em Artes Cênicas e atua como Técnico de Laboratório do Núcleo de Artes Cênicas, ambos na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) - Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil - v.i.nni@hotmail.com

² Pós-Doutora em Estudos Culturais, pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atua nos Programas de Pós-Graduação em Performances Culturais (PPGPC) e em Comunicação (PPGCOM) e na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), todos na Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia, Goiás, Brasil - lara_lima_satler@ufg.br

INTRODUÇÃO

O cenário social mudou com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (Covid-19), desta forma as pessoas tiveram uma necessidade maior de se comunicar remotamente, para se manterem seguras e diminuir a disseminação do vírus. Neste período, professores, alunos, artistas, autoridades, ou mesmo pessoas comuns, têm ampliado a busca por conexões e informações através de mídias sociais, webconferências, transmissões ao vivo e outras práticas de comunicação, podendo desta forma também, melhorar o nível de conhecimento sobre os avanços da ciência e formas de enfrentar a emergência de saúde pública. Com a necessidade de ficar em isolamento e continuar a se comunicar, as mediações realizadas por YouTubers³ podem ser exemplos para a criação de um ambiente para aproximar as pessoas, bem como para a mediação de conhecimento, já que a internet também possibilita a troca de informações atualizadas sobre o momento de pandemia.

A partir das mediações, pode-se criar ambientes de comunicação conjunta que possibilitam juntar diferentes pessoas e informações, ao funcionar como um espaço que se estrutura baseado em certos tipos específicos de sociabilidade entre diferentes públicos, localidades e realidades socioculturais. Isso proporciona na internet, uma forma de se comunicar que parte para uma sociabilidade mais abrangente, quando comparada com a sociabilidade que se estabelece em ambientes formais⁴ e fechados de aquisição de conhecimento. Neste caso, Martín-Barbero e Barcelos (2000) nos mostram que o conhecimento existente sobre as mediações, proporciona pensar a comunicação como um espaço de configuração de mudanças políticas, sociais e de comportamento mediante acesso às mídias, que também se tornam meios de aquisição de conhecimento.

As mediações inclusive funcionam como possibilidades de perceber práticas de comunicação como um processo, que está entre o contexto social e cultural, texto midiático e a produção para ambientes como a internet. Para Martín-Barbero (1997) este processo de comunicação não se separa das dinâmicas culturais e políticas que operam na sociedade, e não está baseado apenas no funcionamento dos meios, mas nas relações que estão incorporadas na utilização das práticas de comunicação.

Por estas razões, percebe-se que de acordo com Lopes (2018) a perspectiva barberiana das mediações permite enxergar a internet e as novas tecnologias, como responsáveis pela mobilidade, pois quando o público elege suas figuras de sensibilidade, e estas se tornam

³ Nome dado àqueles que são produtores de conteúdo no YouTube.

⁴ As famílias, os livros, e até mesmo a escola, são as formas mais tradicionais de buscar o conhecimento (MARTÍN-BARBERO, 1997).

populares, há um aumento de fluxos de conteúdos, que desestabilizam e causam crises nas configurações do saber e do conhecimento.

Além disso, Cunha e Scalei (2018) afirmam que a utilização das teorias das mediações de Martín-Barbero funciona como um instrumento de análise para a compreensão das formas de utilização dos meios pelas pessoas, pautada em ideias que permitem enfrentar o entendimento de que emissor e receptor estão em lados opostos, entre posições antagônicas de dominador e dominado. Neste sentido, utilizando a internet, existe a possibilidade dos indivíduos reivindicarem os espaços de representação, e se tornam curadores do próprio conteúdo, interferindo na programação das TVs, plataformas de *streaming*⁵, e outras mídias.

Ao identificar os processos de comunicação através de uma cartografia que vai do popular ao massivo, Cunha e Scalei (2018) dizem que a perspectiva barberiana oferece um contraponto para as ideias de autores frankfurtianos, funcionalistas e estruturalistas, pois aqui o fluxo do entendimento da informação pode transitar pela vida cotidiana, pelo trabalho e pela memória de cada sujeito que opera com a mídia. Desta forma, não existe passividade do espectador, porque a cultura é que será determinante para a compreensão de mensagens. A midiaticização, a tecnologia e os meios, mudam o ambiente de comunicação, e conseqüentemente as condições das performances.

As performances, por sua vez, são vistas como resultado do conjunto de fatores que interferem em processos de leitura na comunicação. Zumthor (2007) percebe que mesmo quando aperfeiçoadas pela tecnologia, atividades que envolvem decodificação de imagens e vozes no exercício da imaginação, podem ser identificadas como performances. E o audiovisual, como forma de escrita virtual, produzirá novas possibilidades de transmissão e percepção de performances diante da natureza que compõe as ações humanas.

Ao levar esses fatores em consideração, procura-se estabelecer diálogos na articulação da teoria barberiana para discutir formas de mediações de conteúdos criados por YouTubers independentes que têm utilizado recursos da mídia para comunicar, performar e conseqüentemente produzir conhecimento e reflexão sobre o período da pandemia da Covid-19 no Brasil. O YouTube⁶ é um serviço de *streaming* popular, o qual pode ser acessado gratuitamente, e que tem se tornado um ambiente propício para troca de informações. Assim, o objetivo é investigar as práticas de comunicação de Rita Von Hunty⁷ e Atila Iamarino⁸, para

⁵ “A tecnologia de *streaming* ou fluxo de mídia é uma maneira de compartilhar informações ao vivo ou gravado do tipo áudio e vídeo através da *world wide web* utilizando diversos *hosts* como, por exemplo, computadores *desktop*, *notebooks*, *smartphones*, *tablets* etc.” (GRIGÓRIO, 2013, p. 7.)

⁶ YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/> Acesso em: 27 jun. 2020.

⁷ HUNTY, Rita Von. Tempero Drag. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZdJE8KpuFm6NRafHTEIC-g> Acesso em: 30 jun. 2020.

⁸ IAMARINO, Atila. Atila Iamarino. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/AtilaIamarino/featured> Acesso em: 01 ago. 2020.

entender como suas performances proporcionam mediações, que incluem práticas de comunicação marcadas por sociabilidades, diálogo e oportunidades para aquisição de conhecimento sobre o período de pandemia da Covid-19.

MÉTODO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para desenvolver a pesquisa, utiliza-se o YouTube para observar as performances de dois YouTubers nesta mídia. E com o intuito de selecionar materiais, realiza-se uma pesquisa qualitativa exploratória (GIL, 2008), e uma etnografia da internet para estudos da mídia (HINE, 2016). Este processo gerou uma descrição reflexiva de alguns aspectos da produção audiovisual de Rita Von Hunty e Atila Iamarino.

A etnografia da internet serviu para criar um registro aprofundado das práticas de comunicação, “explorando não somente o que um texto específico significa, mas, qual o significado da mídia como um componente da vida cotidiana [...], uma vez que ela é socialmente, culturalmente e tecnologicamente permeada” (HINE, 2016, p. 12).

Em tempos de isolamento social, é possível utilizar a internet para vivenciar uma experiência sensorial em conjunto com aspectos lógicos essenciais na inserção do pesquisador participante em ambiente virtual, e assim agir distanciadamente para observação e coleta de dados, e ainda atuar com a possibilidade de se envolver com o objeto de estudo (HINE, 2016).

Com este processo de pesquisa podemos utilizar a capacidade interpretativa do etnógrafo para interagir com o objeto de estudo. Isso promove uma experiência da análise etnográfica da internet, em que é possível perceber, sentir, e refletir aquilo que a natureza das mediações de conteúdos pesquisados produzem. A descrição⁹ dos resultados e das discussões está na sequência deste artigo, e foi realizada através de *insights*, que funcionam como uma forma de criar reflexões, que segundo Hine (2016, p. 23-24) se dão “em diálogo com os princípios estabelecidos do etnógrafo como uma forma de produção de conhecimento aprofundada, imersiva e criticamente engajada”.

Durante o desenvolvimento da etnografia da internet (HINE, 2016) os *insights* permitiram descrever as mediações como resultado de uma experiência interativa dos pesquisadores em consonância com artigos, teses e teorias analisadas na pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005), fortalecendo a compreensão dos estudos da mídia, através da reflexão das experiências mediante exploração do conteúdo produzido por Rita Von Hunty e Atila Iamarino. Para fins didáticos, elabora-se neste texto dois eixos fundamentais de discussão e resultados, o primeiro fala sobre mediações e performances na cultura da mídia e

⁹ Pode-se utilizar transcrição de falas dos vídeos, a critério de exemplificar a experiência dos YouTubers com suas próprias práticas de comunicação.

o segundo aborda a questão da produção de conhecimento. A partir disso, espera-se pesquisar algumas características fundamentais para entender como práticas de comunicação através de recursos midiáticos, podem ser uma alternativa para a produção de conteúdos independentes feitos no YouTube, que proporcionam maior sociabilidade, interatividade, informação e conhecimento via recursos midiáticos, propícios para tempos de pandemia.

MEDIAÇÕES E PERFORMANCES NA CULTURA DA MÍDIA

A produção de conteúdos audiovisuais em ambientes digitais é mediada por performances, que por sua vez criam oportunidades de encontros de opiniões distintas, que funcionam como pontes para interação e quebras de tabus e desinformação. Desta maneira, os recursos midiáticos podem ser aliados na diminuição das fronteiras impostas pelo distanciamento físico, modificando as relações sociais e concepção de mundo, que são fatores dos quais Genep (2011) afirma serem positivos para a construção do indivíduo enquanto ser social.

As dinâmicas das mediações acontecem através de performances, que segundo Cohen (2002) é um processo que pode se efetuar também através da mídia, reaproveitando dos significados e informações transmitidas, para retransmiti-los através de outra ótica de observação. Essas performances são caracterizadas por uma estética híbrida, viabilizada pela tecnologia de forma visual e metafórica.

“A introdução dos meios auditivos e audiovisuais, do disco à televisão, modificou consideravelmente as condições da performance” (ZUMTHOR, 2007, p. 51-52). Desta forma, as mediações em plataformas como o YouTube, são atrativas para audiências acostumadas com as performances desta natureza na internet, que operam no ambiente da cultura da mídia.

A expressão cultura da mídia também tem a vantagem de dizer que a nossa é uma cultura da mídia, que a mídia colonizou a cultura, que ela constitui o principal veículo de distribuição e disseminação da cultura, que os meios de comunicação de massa suplantaram os modos anteriores de cultura como livro, ou a palavra falada, que vivemos num mundo onde a mídia domina o lazer e a cultura. Ela é, portanto, a forma dominante e o lugar da cultura nas sociedades contemporâneas (KELLNER, 2001, p.54).

A transmissão de conteúdo audiovisual no YouTube, inserido no contexto da cultura da mídia, é uma forma de mediar performances, em que se tem a oportunidade de interferir na ideia formal de aquisição de conhecimento e sugerir o contato com subjetividades, ao proporcionarem novas formas de interação.

Rita Von Hunty é uma artista que atua como educadora, que vêm se destacando nesses espaços de interação da cultura da mídia, fazendo do YouTube seu palco semanal de

conteúdos didáticos sobre política, atualidades, e pautas identitárias. Ela é uma *drag queen*¹⁰, que possui formação em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), personificada por Guilherme Terrieri Lima Pereira que atualmente cursa mestrado na USP em Estudos da Cultura. A Rita é uma persona adotada por um educador e performer, para falar de temas sociais espinhosos, devido à necessidade de construir uma ponte sensível, com força suficiente para melhorar os espaços de convivência entre os sujeitos e as diferenças. Em uma entrevista para Paiva (2020), ela diz que o Brasil encontra dificuldades no enfrentamento de discursos de ódio e intolerância, dos quais Rita Von Hunty tenta combater com argumentos e leveza.

O gosto por ensinar, fez com que a *drag* transformasse sua carreira da cena noturna em um sucesso visível na internet, deixando um pouco de lado as encenações em bares e boates para performar seu humor político no YouTube e também em cursos da Rita ao redor do país.

Em um vídeo disponível no Canal TV Folha (HUNTY, 2019a, on-line), pode-se ver Rita Von Hunty no camarim fazendo sua maquiagem, e respondendo algumas perguntas do entrevistador sobre seu trabalho. Neste, percebe-se como ela começou a utilizar sua *drag queen* para performar especificamente na mídia, usando o ambiente para produzir conhecimento. Sobre isso ela diz:

Paulo Freire, ele tinha uma frase que era assim ó: educar, ensinar, não é transferir conhecimento, mas é criar um ambiente, no qual o conhecimento possa ser produzido. Eu acho que o Paulo Freire nunca esteve tanto em voga quanto agora (HUNTY, 2019a, on-line).

Com essa fala de Rita Von Hunty, percebe-se que devido aos conteúdos digitais estarem circulando entre os sujeitos, e em certa medida livres de censura, estes poderão proporcionar ambientes favoráveis para o aprendizado, já que Paulo Freire (1987, p. 13) também afirmou que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

O audiovisual como uma tecnologia de mediação no mundo, medeia a transmissão de conteúdos didáticos, diálogo entre as pessoas, bem como valores e estilo de vida em vários ambientes. Percebe-se que Rita Von Hunty busca criar em seu canal, reflexões sobre acontecimentos da atualidade, como uma forma de pensar junto. Deste modo, ela se mostra comprometida com um processo de mediação que proporcione conhecimento para todos os envolvidos nele, porque para Freire (1983, p. 46) “educação é comunicação, é diálogo, na

¹⁰ Para Santos (2012) seria uma mulher construída no espelho de um homem, mas também um novo homem nos significantes representativos da mulher. É uma forma de expressão artística que permite exageros, extravagâncias e opulências que trazem à tona personificações femininas.

medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

O processo de educar e informar se estabelece de forma mútua entre o sujeito que produz o conteúdo, com aquele que sofrerá interferências do mesmo. Os conteúdos em ambientes digitais como o de Rita Von Hunty se dão também como práticas libertadoras do saber. Por possuir uma experiência prática como docente, ela consegue incorporar técnicas educativas para a sua performance como *drag*, e criar por meio de recursos midiáticos uma construção dialógica de conhecimento.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1983, p. 15).

As performances de Rita Von Hunty operam proporcionando diálogos entre os saberes e facilita a troca de informação através do espaço informal da cultura da mídia. Para Martín-Barbero (2018) isso também atinge outros espaços, coloca em crise os meios de aquisição de conhecimento na vida cotidiana, e provoca o desmantelamento das formas tradicionais de resistência e autoridade da escola à família, pois o seu *status* e o poder passam a ser questionados.

Para Martín-Barbero (1997) os velhos redutos da ideologia podem ser questionados nos ambientes de socialização, e entre os principais modelos que proporcionam formas de conhecimento estão os filmes, a televisão, e a publicidade, que sugerem e influenciam transformações ao provocarem inquietações morais mais profundas. Essa é a função mediadora dos meios de comunicação em massa, do rádio a televisão, ou da tecnologia que seja capaz de interferir nos processos de socialização que colocam em crise determinados costumes do cotidiano das pessoas.

Essa tecnologia desloca o conhecimento, modificando tanto o estatuto cognitivo quanto o institucional das condições de conhecimento, levando a uma forte indefinição das fronteiras entre razão e imaginação, conhecimento e informação, natureza e artifício, arte e ciência, conhecimento especializado e experiência profana. Assim, as transformações nas formas pelas quais o conhecimento circula constituem uma das mais profundas transformações que uma sociedade pode sofrer (MARTÍN-BARBERO, 2018, p. 29).

Essa nova cultura de YouTubers, pessoas comuns que criam um canal na plataforma como Rita Von Hunty, não se dá somente devido aos dispositivos, mas pela oportunidade que os sujeitos enxergaram na tecnologia como uma forma de fazer o conhecimento circular, e desta forma “o mais valioso não é a força dos músculos, e sim o conhecimento e a capacidade de transmitir essas novas linguagens” (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000, p. 158).

A sociabilidade recorre para a utilização de práticas de comunicação alinhadas com a transformação dos meios, e muitas das experiências utilizadas no período da pandemia, são uma ampliação e afirmação da linguagem que anteriormente já utilizavam YouTubers como Rita Von Hunty nos espaços da cultura da mídia. Essas práticas de comunicação podem incentivar leituras críticas, e as performances oriundas dessas manifestações são reflexos de uma sociedade cada vez mais midiaticizada. Além disso, estão sendo produzidas por ações que criam um ambiente positivo via internet, que vão ao encontro das convergências entre culturas. Segundo Camargo (2013), isso são as Performances Culturais em atrito com as transformações do mundo, em detrimento do que ele foi e do que pode se tornar.

De acordo com Peirano (2006, p. 14) “performances privilegiam o fazer e o agir, reforçam o contexto, admitem o imponderável e a mudança, veem a linguagem em ação, a sociedade em ato e prometem alcançar cosmovisões”. A experiência desse tipo performance na cultura da mídia como é no YouTube, pode servir como uma possibilidade de incorporar sociabilidades nas performances de pessoas comuns em tempos de pandemia, seja na educação, no trabalho ou na manutenção das relações sociais, culturais e até políticas.

As produções de Rita Von Hunty são exemplos positivos para se pensar principalmente no uso da internet para construir conhecimento. Especificamente para o período de pandemia, os vídeos do seu canal saíram do estúdio, e voltaram a ser produzidos em casa, e nem por isso deixaram de ser conteúdos populares. Em um vídeo específico, ela reitera a importância do conhecimento mútuo entre os sujeitos em períodos de desalento e dificuldades, e diz:

Sempre que eu preciso reavivar a humanidade que existe em mim [...] eu me apego na poesia, eu me apego na arte, nas pessoas que eu amo, e nos intelectuais que me inspiram. Eu espero que esse vídeo, como todos os outros do canal, ajude você a enxergar a realidade por uma nova perspectiva, mas acima de tudo te nutra com esperança, para que a gente possa transformar o mundo (HUNTY, 2020, on-line).

Esses conteúdos mais voltados para as humanidades em tempos de pandemia, acabaram se tornando uma demanda no canal *Tempero Drag* (HUNTY, 2015), e surgem como reflexões que são construídas no momento em que a emergência de saúde pública está acontecendo. No vídeo de título “Haverá arte depois do coronavírus” (HUNTY, 2020, on-line), pode-se ver a YouTuber propondo que se pense sobre como a sociedade enfrenta o momento, fazendo relações com a história, política, cultura e ciência, utilizando a sua performance de *drag queen* como prática criativa para comunicação, proporcionando inclusive experiências que priorizam o debate e o diálogo. Características muito diferentes de conteúdos que visam criar teorias conspiratórias e ansiedades, que contribuem para a desinformação das pessoas na internet, gerando consequências negativas até mesmo para a segurança da saúde individual e coletiva. E neste sentido, percebe-se que as performances de

Rita Von Hunty, valorizam a comunicação, a arte e a internet como meios de sensibilização e produção de conhecimento, que podem auxiliar a passagem mais consciente do mundo de pandemia para o almejado mundo pós-pandemia.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A partir de uma publicação sobre a comunicação no contexto das mediações culturais, na Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Martín-Barbero e Barcelos (2000) conversam sobre os modos de relação que as pessoas estabelecem com os meios, que tornam o ambiente de comunicação um lugar onde é possível estabelecer processos de sociabilidade influenciados pela cultura da mídia, bem como produzir conhecimento.

Neste sentido, percebe-se que em tempos de pandemia no Brasil, surgem tanto espaços positivos de comunicação na mídia para produzir conhecimento sobre medidas preventivas, atualização de pesquisas e dados epidemiológicos, quanto conteúdos de contexto negativo, incentivando inclusive a automedicação. No Paraná por exemplo, um jovem foi denunciado pelo conselho regional de medicina do Rio Grande do Sul por disseminar via YouTube receitas caseiras falsas que prometiam a cura da Covid-19 (G1 PR; RPC CURITIBA, 2020).

Em meio a isso, quando o cenário da pandemia começou a se projetar com mais intensidade no Brasil, o biólogo e pesquisador brasileiro Atila Iamarino ganhou destaque na mídia, por apresentar dados baseados nas pesquisas mais atuais sobre o coronavírus na internet. Ele que, segundo Alves (2020), é um pesquisador brasileiro, formado em microbiologia e doutor em virologia pela USP, que iniciou no YouTube como o canal Nerdologia (IAMARINO, 2011).

Em um vídeo anterior à pandemia, durante um TEDx Talks (IAMARINO, 2017, on-line), Iamarino já apresentava sua vontade de falar sobre ciência na internet, e que mesmo essa ferramenta sendo importante para a produção de conhecimento e acesso à informação, a forma como as pessoas foram pedagogicamente estimuladas interfere na maneira como elas se relacionam com os conteúdos disponíveis.

Acesso a informação não é a mesma coisa que aprender. [...] *Fakenews* hoje não acontece por falta de informação, ela acontece por excesso, porque as pessoas não conseguem processar o que elas recebem e vão entender isso de outra forma (IAMARINO, 2017, on-line).

Desta maneira, não adianta somente práticas pedagógicas utilizarem recursos tecnológicos na esperança de produzir outro tipo de conhecimento, para contemplar a real transformação dos meios, é fundamental que a internet e o computador não sejam apenas uma forma de passar a limpo o trabalho dos estudantes, pois de nada adianta o computador se estes

não estão aprendendo a ler criticamente com os livros (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000).

Com isso, percebe-se que as oportunidades de ensino e aprendizagem ao longo da vida, interferem nos modos como cada sujeito irá se relacionar com as informações disponíveis na internet, que por sua vez podem ser positivas ou negativas. No conteúdo do canal Atila Iamarino (2019), percebe-se uma tendência de mostrar a fonte das referências utilizadas para a elaboração do conteúdo. Isso pode ser uma forma de estimular a continuação do conhecimento a partir de um processo de mediação positivo através da mídia.

Não é de hoje que a mídia tem papel fundamental na promoção de informações, inclusive relacionadas à saúde, atualizando o conhecimento sobre transmissão de novas doenças, prevenções, campanhas vacinais e tratamentos adequados disponíveis nos sistemas de saúde. Na Colômbia por exemplo, alguns meios de comunicação ajudaram a mudar costumes e modernizar aspectos culturais do país. Em um determinado período de extremo conservadorismo em relação a controle de natalidade, o rádio e a televisão foram importantes para romper com os estigmas implantados pelas igrejas sobre métodos contraceptivos. Com isso, foi possível desconstruir a ideia de que cada casal deveria ter quantos filhos Deus mandasse ao mundo, e assim ter um controle de natalidade que fosse compatível com a realidade social do país (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000).

Com acesso à tecnologias da informação e comunicação, cada vez mais sujeitos vindos de excelentes oportunidades de formação acadêmica como Atila Iamarino, encontrarão a oportunidade de criar conteúdos em determinadas plataformas ou meios de comunicação, porém, o que vai fortalecer a mudança de certos comportamentos que são passados de geração a geração sem serem contestados, é a capacidade crítica que as pessoas adquirem para lidar com as informações que podem ser acessadas com os novos aparelhos.

Hoje em dia não somente aparecem novos aparelhos - porque quando surge uma nova tecnologia como o computador, internet, vídeo-games, satélite, tudo que está aparecendo - não são só aparelhos, são novas linguagens, novas formas de perceber, novas sensibilidades, novas formas de perceber o espaço, o tempo, a proximidade, as distâncias (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000, p. 157-158).

Em tempos da necessidade do distanciamento por conta da pandemia, a busca por conhecimento e formas de enfrentar o momento poderão ser efetuadas através de novos recursos e ferramentas disponíveis nas plataformas de comunicação. No canal Átila Iamarino (2019) é bastante utilizado as transmissões ao vivo¹¹, com conteúdos atualizados sobre a pandemia da Covid-19, que proporcionam oportunidades rápidas do espectador se conectar

¹¹ São popularizadas como *lives*, que é uma forma de transmissão, também disponível para o YouTube. Atualmente qualquer pessoa com um dispositivo com internet pode ter acesso à aplicativos de transmissão ao vivo, sendo uma oportunidade de retratar seu cotidiano também de forma simultânea. Após o fim da exibição, o conteúdo fica disponível para quem porventura procure acessar posteriormente.

com informações baseadas em evidências, ampliando os níveis de produção de conhecimento e sensibilidades, que são importantes para que indivíduos saibam lidar com notícias falsas, bem como diminuir a expectativa em curas milagrosas e reconhecer charlatanismos.

Para Maio (2016) os estudos das mediações recentes fazem uma inter-relação entre os conceitos de mediação e midiaticização, porque a tecnologia também é decorrente da sociabilidade entre os indivíduos que acessam com mais facilidade os recursos midiáticos. Desta forma, percebe-se que os processos de reestruturação social são incentivados pelo contato com a tecnologia e os relacionamentos sociais podem ser conduzidos pela mídia.

As transmissões ao vivo são recursos oriundos de uma sociabilidade cada vez midiaticizada e que se popularizaram ainda mais no período de pandemia. Iamarino além de utilizar este recurso em seu canal, ampliou seu espaço de debate se tornando uma referência em outros meios de comunicação quando o assunto é a Covid-19. Muitos temas podem ser difíceis de serem tratados, mas debatê-los na linguagem do momento é uma oportunidade para conversar sobre ciência de forma descomplicada para o público geral.

A midiaticização na linguagem de comunicação, favorece através da mídia, a criação de um espaço mais próximo do cotidiano das pessoas para o diálogo de assuntos difíceis de serem abordados em outros meios, sejam eles formais ou informais para aquisição de conhecimento. “Embora os sistemas tecnológicos e as formas de interação sejam moldados pela midiaticização, os processos comunicacionais que permitem construir a realidade ainda são organizados e definidos pela sociedade” (MAIO, 2016, p. 13).

E quando se tratam de performances realizadas por audiovisual no YouTube (com transmissão ao vivo ou gravada), fazendo diálogo com Maio (2016), percebe-se que as vivências sociais aparecem mais conectadas nesses fenômenos de midiaticização, e as variações se dão de acordo com o acesso à tecnologia, bem como cada cultura e sua realidade sociocultural.

Em uma participação no programa Roda Viva (SERVA, 1986), Atila Iamarino fala sobre processos de midiaticização no período da pandemia, e que após o fim deste momento ele espera que as pessoas consigam valorizar mais a mídia e a ciência, pois neste período de dificuldades, é através de recursos remotos e midiaticizados que muitas atividades puderam ser mantidas e as informações compartilhadas.

Eu espero que a gente renove a confiança na ciência e na mídia, que é uma coisa que estava sendo jogada fora, e dada como garantida por muito tempo. E agora a gente está descobrindo a real importância disso (IAMARINO, 2020, on-line).

A mídia teve papel fundamental após a iminência da pandemia, e para isso é necessário entender o valor das mediações, que segundo Marchesi, Souza e Redko (2000)

trazem a tona para os ambientes de comunicação em massa, certo tipo de conhecimento que profissionais qualificados adquirem em outros ambientes de aquisição de informação. A mídia muda formas de sentido e cognição, e alcança os territórios em fluxos livres de informação, dando a oportunidade para os sujeitos de resistirem ao pensamento alienante, que em um momento com este, dificulta o trabalho de cientistas, equipes de saúde pública, gestores e comunicadores, que precisam ainda lidar com informações falsas e resistência às medidas sanitárias.

Assim, as transformações em relação aos meios, envolvem a capacidade principalmente de se sensibilizar, e com isso gerar uma rede de compartilhamento que envolva novas pessoas e diferentes realidades socioculturais no que se produz enquanto conteúdo de informação. Possibilitando especificamente para o período de pandemia, canais como o do Atila Iamarino, que proporcionam assuntos educativos sobre a Covid-19, criados para serem adequados ao entendimento do público geral. Em seu canal o comunicador consegue trazer ciência baseada em evidências, em consonância com o que se produz nas revistas científicas, universidades, laboratórios, ou de qualquer outro ambiente formal de aquisição de conhecimento. Características estas, que são importantes para fortalecer o combate de informações falsas, que além de serem empecilhos para os processos de transformação culturais e sociais, em um período como este pode gerar consequências graves para a saúde das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações geradas por mediações em tempos de pandemia evidenciam performances como as de Rita Von Hunty e Atila Iamarino, que são práticas positivas para se comunicar e produzir conhecimento mútuo, das quais não só levam em consideração o funcionamento do ambiente digital e midiático, mas também as demandas sociais midiaticizadas da contemporaneidade.

A plataforma do YouTube está na mídia como uma ferramenta on-line capaz de influenciar não apenas a possibilidade de pessoas comuns criarem seus próprios conteúdos e se conectarem umas com as outras, mas também da vida cotidiana estar mais midiaticizada. Há atualmente um fluxo maior de imagens, e uma tendência emergente de pessoas como Rita e Atila que fazem de suas casas os seus próprios estúdios de gravação e transmissão.

Em um tempo que muito se questiona o papel e o valor da ciência para a sociedade, se cada vez mais pesquisadores, professores e especialistas elaborassem transmissões ao vivo,

*podcasts*¹², vídeos em redes sociais, e outras práticas de comunicação que estão sendo utilizadas no período da pandemia, o conhecimento especializado pode se aproximar cada vez mais da comunidade. Assim a mídia e a ciência podem revigorar o seu valor em um período também marcado por alta incidência de notícias falsas e conteúdos negativos.

A pandemia da Covid-19 colocou em crise as relações pessoais, espaços de mediação, práticas de educação e sociabilidades. E diante do que foi discutido sobre as performances de Rita Von Hunty e Atila Iamarino, é possível utilizar práticas de comunicação com o intuito de criar diálogo e estratégias positivas de comunicação sobre ciências biológicas, saúde e humanidades, para que cada vez mais as pessoas possam se informar em um contexto da mídia, e assim resistir à notícias falsas, teorias conspiratórias e as dificuldades emocionais do momento. Sobretudo agora, deve-se perceber com mais atenção, assim como faz Rita Von Hunty, aquilo que as humanidades, a filosofia, sociologia, história e as artes têm a nos dizer, porque são tão importantes para a produção de conhecimento e o enfrentamento do tempo de pandemia quanto os estudos de virologia e imunologia abordados nas transmissões ao vivo de Atila Iamarino.

No entanto, mesmo com tecnologia, avanço das mídias nos processos de informação, comunicação e educação, não se sabe ainda quanto tempo levará para o fim da pandemia da Covid-19, então será necessário mais conteúdos, mais informações, mais evidências científicas para sensibilizar a população e os governantes sobre a urgência do momento, ou apenas esperar a imunização da população? Atila Iamarino e Rita Von Hunty são apenas alguns exemplos de aliados em diferentes áreas de conhecimento, que criam oportunidades de produzir conhecimento através da mídia, porém não serão eles que vão conseguir resolver o problema maior da desinformação. A conscientização depende da capacidade de cada sujeito de se relacionar com uma informação, e saber lidar com ela para o bem maior, que é o bem coletivo, a segurança de todos e a saúde pública funcionando, sem colapsos, resguardando o direito de livre acesso à informação, melhorando o acesso digital e assegurando sempre a todos uma educação pública de qualidade para formar cidadãos que consigam distinguir as informações mediatizadas pelo mundo.

¹² São conteúdos de áudio gravado, que ficam disponíveis em plataformas digitais para as pessoas ouvirem quando quiserem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maíra. Atila Iamarino e a projeção de 1 milhão de mortos da covid no país; entenda. **Correio Braziliense**. Brasília, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/brasil/2020/07/14/interna-brasil,872144/atila-iamarino-e-a-projecao-de-1-milhao-de-mortos-da-covid-no-pais-en.shtml> Acesso em: 27 jul. 2020.

CAMARGO, Robson Camargo. Milton Singer e as Performances Culturais: Um conceito interdisciplinar e uma metodologia de análise. **Karpa**, California State University, n. 6, 01-27 p, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319677960_Milton_Singer_e_as_Performances_Culturais_Um_conceito_interdisciplinar_e_uma_metodologia_de_analise_KARPA Acesso em 05 nov. 2019.

CUNHA, Márgda Rodrigues da; SCALEI, Vanessa. O valor das novas mediações no contexto da personalização do consumo televisivo. **Conexão – Comunicação e Cultura**, v. 17, p.27-45, 2018. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/download/6574/3661> Acesso em 09 mai. 2020.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: Por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac & Naif, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

G1 PR; RPC CURITIBA. Youtuber é indiciado por divulgar notícias falsas e receitas caseiras com promessa de proteção contra o coronavírus, diz polícia. **G1 PR**. Curitiba, 14 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/04/14/youtuber-e-indiciado-por-divulgar-noticias-falsas-e-receitas-caseiras-com-promessa-de-protecao-contra-o-coronavirus-diz-policia.ghtml> Acesso em: 27 jul. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GRIGÓRIO, Éder Saraiva. **Streaming de conteúdo multimídia**. 2013. 28 f. Monografia (Sistemas de Multimídia). Instituto de ciências exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

HINE, Christine. Estratégias para etnografia da internet em estudos de mídia. *In*: CAMPANELLA, Bruno. BARROS, Carla (Org). **Etnografia & consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: e-papers, 2016. p. 11-27.

HUNTY, Rita Von. **Tempo Drag**. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCZdJE8KpuFm6NRafHTEIC-g> Acesso em: 30 jun. 2020.

HUNTY, Rita Von. TV Folha. **Rita Von Hunty: a drag queen que fala de política**. 2019a. Disponível em: <https://youtu.be/5X0nJsMOxn4> Acesso em: 30 jun. 2020.

HUNTY, Rita Von. **Haverá arte depois do coronavírus?**. 2020. Disponível em:

<https://youtu.be/kUP1Qv8w4V4> Acesso em: 29 jul. 2020.

IAMARINO, Atila. **Nerdologia**. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/nerdologia/featured> Acesso em: 01 ago. 2020.

IAMARINO, Atila. Tedx Talks. **Educação para o Futuro**. 2017. Disponível em: https://youtu.be/B_x8EccxJjU Acesso em: 01 ago. 2020.

IAMARINO, Atila. **Atila Iamarino**. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/AtilaIamarino/featured> Acesso em: 01 ago. 2020.

IAMARINO, Atila. Roda Viva. **Atila Iamarino 30/03/2020**. 2020. Disponível em: <https://youtu.be/s00BzYazxvU> Acesso em: 03 ago. 2020.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia - estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. A teoria barberiana da comunicação. **Matrizes**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 39-63, jan./abr. 2018.

MAIO, Ana Maria Dantas. Teoria das mediações sociais: refinamento ou obsolescência? **E-Compós**, Brasília, v.19, n.3, p. 1-20, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1267/911> Acesso em: 04 ago. 2020.

MARCHESI, Mariana de Toledo. SOUZA, Livia Silva de. REDKO, Beatriz. Mídias, mediações, mediascapes: comunicação nas dinâmicas globais da cultura. **Parágrafo**, São Paulo, v. 2, n.1, p. 67-81, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/200/256> Acesso em: 04 ago. 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: 3 introduções. **Matrizes**, São Paulo, v. 12, n.1, p. 9-31, jan./abr. 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. BARCELOS, Claudia. Comunicação e mediações culturais [Entrevista]. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 151-163, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2010/1788> Acesso em: 18 abr. 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. 356 p.

PAIVA, Letícia. Conheça Rita von Hunty, a *drag queen* que ensina sociologia no YouTube. **Claudia**, São Paulo, 17 fev. 2020. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/conheca-rita-von-hunty-a-drag-queen-que-ensina-sociologia-no-youtube/#respond> Acesso em: 16 abr. 2020.

PEIRANO, Mariza. Temas ou Teorias? O estatuto das noções de ritual e performance. **Campos**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-16. 2006.

RODA Viva [Programa de TV]. Direção: Leão Serva. São Paulo: TV Cultura. 1986.

SANTOS, Joseylson Fagner dos. **Femininos de Montar** – uma etnografia sobre experiências de gênero entre *drag queens*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Natal, RN:

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

STUMPF, Ida Regina. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J; BARROS, A (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.